



Redacção, administração e composição—Rua Garçua do Poitau, n.º 26-28—Tel. 6.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL I POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeira		40\$00
	África		30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

SABADO, 22 DE DEZEMBRO DE 1945

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%  
Este n.º foi visado pela Censura

BOAS-FESTAS  
FESTAS FELIZES

«O BARCELENSE» deseja-as, a todos os seus Amigos, Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Colegas.

EM NOITE DE NATAL  
(CONTO)

Na região do Tua, sobranceira ao rio, o penhascoso e estreito vale da Cascalheira, corta entre dois séros, a escarpada.

No cimo, existe a pequena ermida do Mouro, onde se venera uma imagem do Menino Jesus, tão antiga, que as suas formas quasi foram apagadas pelo tempo.

Em frente, desafiando o abismo, há uma rocha em que se encontra uma *ranhura* em forma de espada.

A volta desta marca existe uma lenda que tem sido transmitida de pais a filhos, sem perder o antigo sabor, e onde o inverosímil se ali á realidade.

Foi numa dessas noites intermináveis de inverno, que a ouvi contar, quando ainda era pequeno e passava as férias do Natal em certa quinta do Douro.

A nossa velha caseira, para não nos deixar atralhar-lhe o serviço com as nossas traquinices, reunia-nos á volta da lareira, e, enquanto seus dedos iam fiando a roca, sua bôca desfiava histórias de fadas ou de lendas.

As chamas rubras, dansando no meio da vasta cozinha, tóda lageada, e desenhando sombras misteriosas nas paredes negras; o sibilar do vento por entre as telhas; o piar do mocho, agoirento e feio, pelos séros fora; o chiar das grossas portas, ao abrirem-se; o batedoiro das janelas; o crepitar dos *capões*, quando lançados na fogueira, e o torcer dos ramos em brasa, criavam o cenário propício a tornar vivas, com realidade macabra, as personagens dessas histórias em nossa fértil imaginação infantil.

Entre tantas, foi esta a que mais se gravou na minha memória.

No tempo da reconquista cristã, viveu durante muitos anos, no séro do Mouro, um ermitão, que nunca desceu ao povoado, tendo por abrigo uma gruta aberta na rocha, e por alimento, ervas, ou animais bravios que conseguia matar.

Quando um dia o encontraram morto, viram-lhe, entre as mãos, uma pequena imagem do Menino Jesus, que elle próprio moldara em barro grosseiro; e como o consideravam um santo, construíram sobre a sua sepultura uma pequena ermida, e collocaram essa imagem dentro dela.

Diz a lenda, que no dia em que apareceu o ermitão, morrera Mahamud, pois o seu cavallo appareceu sem dono, no acampamento árabe.

Quem era Mahamud? Um antigo cristão que, desde pequeno, vivia no meio dos infieis, e de tal maneira se entranhara naquella nova vida, que mais parecia filho de moura.

Baixo, entroncado, olhar duro, barba crescida, em desalinho, usando um turbante ne-

(Continua na 2.ª pagina)

NOITE DE CONSOADA NATAL

*Natal. Enquanto a neve vai caindo  
E a chuva se despenha em cataratas,  
As rabanadas, na serã frígido,  
Como que folgam, como que estão rindo  
Em mil benditas e grácls cantatas.  
A pequenada salta folgazã,  
Que a noite é santa, é noite de Natal;  
Não ralham as mãs, e, jovial,  
Brilha em tudo a alegria mais louçã.  
Joga-se o rapa, além na prequeletra,  
Vão de roda os pinhões, rlem crianças ...  
E a celestial paz das horas mansas  
Estende as asas pela família inteira.  
Enfim, eis que se abanca á grande mesa ...  
Como brilha de doces e cristas ...  
Todos contam histórias joviais  
Numa bendita e perenal franqueza.  
Ferve o vinho em canecas, há licor ...  
Há bacalhau desfeito ... oh! que ventura!  
Ergue-se a Mãe, e todos em redor,  
A agradecer a Deus tanta fartura!  
E é a lareira, ao levantar da mesa,  
O altar onde a família ajoelha,  
E onde, se não há missa—que tristeza!—  
Se entremeta a conversa com a reza,  
Que a noite é santa—disse a avó mais velha.  
Entre contos d'encanto e Avé-Marias,  
Leda paz reina nesse grupo lindo,  
E, enquanto, da gattada ás harmonias,  
Dançam os novos na sala, em mil follas,  
Cá fora, a neve, mansa, vai caindo.*

MINHO  
Natal de 1945

Abrahão Zacuto

MEU CARO AMIGO:

Sim. O que V. escreveu foi *é preciso respirar*; eu repeti a frase, mas, por *gralha* tipográfica, saiu *respeitar*, o que não faz sentido.

Vamos continuar, pois, e justifiquemos os epítetos de nefasta e sinistra, que atribuí á demagogia, ao nosso liberalismo. Basta abriremos uma História de Portugal...

Em 1820 começou o liberalismo, com a vitória da revolução do Pôrto.

Houve revoltas contra o liberalismo: em 1823 a do Conde de Amarante e a *Vila Franca*; em 1824, a *Abrinda*. Em 1827 os tumultos do Barão de Ribeira de Sabrosa.

Em 1828, revolta-se, em Santarém, Infantaria 10 e dá-se o assassinato dos lentes de Coimbra, em Março. Em Maio, tumultos no Pôrto, perseguições aos realistas e sua execução.

Em 30 de Junho D. Miguel proclama-se rei absoluto e, como não há liberalismo, admito tódas as violencias e terrorismos que quiser, por conta do miguelismo, até 1834.

Em 1834 ressurge, de novo, a liberdade. E, logo nesse ano se extinguem as ordens religiosas e se expoliam os seus bens. E o que se segue foi definido por Oliveira Martins, da seguinte maneira: «quanto a crimes, o terror anárquico de 34-38, paga, com uma dezena de assassinatos, cada assassinato miguelista» (*Portugal Contemporâneo*, vol. I, pag. 94).

Em 1836, dá-se a *Revolução de Setembro* e, pouco depois, Passos Manuel dizia nas câmaras que se tinham cometido, até então, 16.000 assassinios e se tinham roubado mais de 7.000 casas...

QUEM AMA NÃO SE VINGA...

Resposta ao Ex.º Senhor Capitão Antonio Candido Ferreira, sobre o seu interessante Soneto «Vingança»...

*Essa estrela que dizes se apagou ...  
Essa estrela que outr'óra foi teu guia,  
Certamente pra ti nunca passou  
De algum capricho ou pura fantasia ...*

*Pois só pode dizer quem nunca amou,  
Que jámais seu perdão durá um dia.  
Se nunca Amôr e Orgulho se ligou  
Pra que persistes tu nessa mania ...*

*Posso jurar que as tais tuas passadas,  
Heide sentir ranger pelas escadas  
E tua mão na porta ouvir bater ...*

*E teus olhos que, então, já não condenam  
Irão deixar de olhar para os que penam  
Desejosos somente de me vêr ...*

SILVIA DRAGO

Não falemos das agitadas e tumultuosas sessões parlamentares de então.

Em 1837 dá-se a *Revolta dos Marechais* a que se seguem as chamadas *semanas vermelhas*, compreende-se porquê...

Em 1839, revoltas militares diversas (Saldanha).

Em 1842, com a restauração da *Carta Constitucional* surge o *Cabralismo* que é um regime de opressão, o qual provoca, em 1844, a *revolta de Torres Vedras*; em 1846 a *Noaa Belemzada*, e a *Revolta da Maria da Fonte* e dos *Patuleias*. Começa, então, a guerra civil que termina pela intervenção estrangeira, anglo-espanhola, que obriga á *Convenção de Gramido*.

Em 1842, 1844, 1845 e 1848 há tumultos eleitores por todo o país, sendo particularmente violenta a repressão em Trás-os-Montes, em 1848.

Em 1851 há a revolta da Regeneração.

Em 1862 dá-se a expulsão das Irmãs da Caridade e a inevitavel confiscação dos seus bens.

Em 1867—é a *Revolução da Januária* no Porto.

Em 1868—Tumultos em Lisboa, promovidos pelo Conde de Peniche.

Em 1870—revolta do Marechal Saldanha, que foi, sempre, um irrequieto, um agitador.

Em 1891, *Revolução de 31 de Janeiro*.

Em 1903—*Revolta do Grelô*, em Coimbra.

Em 1908—*Revolta de 28 de Janeiro*, tumultos eleitorais e *Regicídio*.

Em 1910, revolução do Cinco de Outubro, que implanta a República.

Isto é: em 76 anos de liberalismo houve, pelo menos, 13

Festa do Natal! A democracia chama-lhe festa da família.

Talvez por uma precisão de crueldades, assim a tivesse designado.

Esta era antigamente uma época como que um interregno para todas as lutas. Calavam-se as paixões mais resistentes; cessavam as contendas mais renhidas. Eram uns dias de paz aquecidos na tranquilidade do lar, em que a alegria das crianças ia espelhar-se nas faces enrugadas dos velhos. A mesa pobre tinha sempre uma toalha melhor e a desventura um sorriso menos amargo para celebrar o dia. Era-se momentaneamente feliz, porque as agruras esqueciam-se n'um beijo de mãe ou n'uma carícia de esposa. Vinha-se de longe—da oficina, da escola, ou terra estranha—buscar ao casebre ou ao palacio a energia para um ano de trabalho. E n'um abraço; na invocação carinhosa d'um nada, num afago infantil d'uma criança, levava-se a energia necessaria para revigorar o braço e a placidez precisa para socegar o cerebro. Era assim no tempo em que os homens se notabilisaram mais pelos sentimentos do que pela forma.

Se para muitos o Natal é dia de alegria, para

revoltas, fora tumultos secundários.

E, não falando nos assaltos particulares, podem atribuir-se ao liberalismo: os assassinatos do Duque de Loulé, dos lentes de Coimbra, de Agostinho José Freire, o *Polygnao Português*; saques e violencias diversas, á ordem de Palmela, Saldanha, Rodrigo da Fonseca, Silva Carvalho, Joaquim Antonio de Aguiar e, até, de Sá da Bandeira (Rossio, Junho de 1838)...

E, agora noto, que não falei dos motins do Campo de Ourique, em 1840...

Melhorou-se com a República?

Vejamos a História: 1911—Assaltos aos jornais, tiros, tumultos, *revoltas militares em Braga e Chaves*.

1912—Tumultos, perseguições religiosas, greves, assaltos, *revoltas militares de capadocia* 2.

1913—Tumultos, *revolta de Lima Dias*, atentados bombistas, assaltos.

1914—Greves, conflitos, assalto ao quartel de Amarante, tiroteios em Coimbra, e o m mortes, conflitos em Setubal, no Porto, *revolta em Mafra*, bombas.

1915—*Movimento das espadas* (—Governo de Pimenta de Castro), assaltos, conflitos, tiroteios.

*Revolta de 14 de Maio*—(67 mortos), *revolta no Funchal* assaltos ás mercearias. *Revoltas*

Barcellos  
Biblioteca Municipal de

quantos o será de trizeza! Para quantos tambem neste dia se redobrará o odio ou se deliciem rebo-lando as entranhas de fe-ras pela sua obra de odio! Terão estas creaturas fami-lias? E' de crer que sim. Mas saberão eles o que é amor de familia? E' de supôr que não. Porque se o sou-bessem, horrorisar se-iam da sua malvadez, por ver muitos dos seus irmãos neste dia privados da con-vivencia de familia.

Quantos e quantos terão de passar este dia nas ce-las da Penitenciaria, nos lagedos das Prisões, nos fortes militares e até nas pocilgas de muitas das en-xovias provincianas se o Governo do Estado Novo num gesto de bondade os não amnistiar? Sofre-se? E' verdade.

Que importa! Isso não impedirá que o perú desli-se pelas guelias de muitos tubaões nem que as ma-zuikas rebolem nas soirês familiares.

E enquanto muitos e muitos comem e bebem, enquanto outros guincham e dançam, através das grades das prisões os pre-sos lançam seus olhares em frente e em redor a ver se descobriam avidamente, o seu canto onde outrora ha-via felicidade neste dia, no dia de Natal, quando ain-da não era o dia da festa da familia.

E só podem enxergar na massa confusa da casa-ria, janelas cerradas pela dor, lagrimas de mães e lagrimas de esposas, e os bracos dos filhos erguidos para as prisões: Paizinhos, mãzinhas, irmãos queri-dos, porque não vindes ho-je jantar conosco?

Essas creanças hão-de um dia ser homens. São os portugueses de amanhã. Na sua idade, a memoria conserva por toda a vida os mais pequenos detalhes do passado. Saberão perdoar? Talvez. Esquecer não.

Pois que o Estado Novo na ocasião propria mani-feste mais uma vez a sua magnanima bondade abrindo essas portas até agora fechadas, para que haja a verdadeira alegria em dia de Natal.

P. F. Castilho

- em Braga e Guimarães. 1916—Assaltos, tiroteios, bombas, Revolta de 13 de Dezembro (fracassada). 1917—Assaltos, tumultos, (30 de Maio—22 mortos), greves, bombas, Revolta de Sidonio Pais. 1918—Revolta da tripulação do Vasco da Gama, Complotos, tu-multos, bombas, Revoltas de Porto, Coimbra, Évora e Penafie; Lei da morte Morte de Sidonio Pais. 1919—Greves, Revoltas de Lisboa e Santarém. Revolta monarchica do Norte (Travilhana) e de Monsanto, provocando dois meses de guer-ra civil, tumultos, bombas. 1920—Assaltos, greves, tu-multos em Setúbal. 1921—Motins em Lisboa, gre-ves, bombas. Revolta de Machado Santos—Li-berato Antio (Maio), revolta de 1 de Outubro revolta de 19 de Outubro. 1922—Tentativa revolucionaria de 19 de Fevereiro, assaltos, movi-mento comunista do Porto (Setembro), revolta de Ponta de Gada. Novos tumultos, bombas, gre-ves, revolta de 10 de Dezembro. 1924—Atentados, conflitos, revolta comunista de 29 de Agosto

O BARCELENSE DESPORTIVO,

No ultimo Domingo, na Povoia de Varzim, d'fronto-se, em jogo amigavel, o Gil Vicente, desta cidade, com o Academico da Povoia, sendo derrotado o grupo barcelense por 6 2.

Gil Vicente F. Club—O conheci-mento que temos da forma como está sendo orientado o principal club da nossa terra leva-nos a pedir a atenção de todos os socios para se procurar fazer um esforço—mas um—afim de se elevar desportivamente o Gil Vicente.

O club barcelense tem atravessado diversas crises e de todas vai salido mais combatido.

Agora sabemos que a maioria dos componentes da C. A. não se preocupa com os muitos serviços que é preciso desempenhar A BEM DO CLUB e o abandono em que se encontra a presidencia leva-nos a pedir ao Sr. Presi-dente da Direcção o favor de reunir, com urgencia, a Direcção, afim de se tomar a sério os destinos do club barcelense.

Não pode continuar uma direcção que só exista em nome visto que, praticamente, um ou outro elemento se preocupa em satisfazer os compromissos obrigatorios do club não se procurando, sequer, remediar a situação para nova época.

E estamos quasi no fim de Dezembro...

Gil Vicente F. Club—Mais uma vez se torna ucc-sario a união de todos aqueles que queremos a existencia dum club na nossa cidade.

O Gil Vicente luta, presentemente, com dificuldades porque muitos se tem negado a prestar aquela colaboração de socios que o club precisa.

Enquanto em outras terras tudo se uno para scartohar as suas colectividades, na nossa cidade d'param-se es-forços e criam-se dificuldades á manutenção dos clubs desportivos.

E' preciso que antigos desportistas, felizmente ainda vivos e com possibi-lidades de enfrentar a crise, acudam ao chamamento para continuarem a servir o Desporto e a nossa terra.

Camara Municipal—Na nova ve-reação da nossa Camara encontram-se antigos dirigentes do Gil Vicente e tam-bem jogadores de futebol que representa-ram, em outras epochas, clubs da nossa terra.

Vamos acalentar a esperanca de que esses cavalheiros não abandonem o des-porto barcelense. Mais nloguem como eles sabem—que como dirigentes ou jogadores—os sacrificios que fizeram para manterem o seu club. E', portanto, com conhecimentos que os componen-tes da vereação da nossa Camara não podem «desertar» de manter auxilio ne-cessario e inadiavel para que na nossa terra o club representativo tenha facilidades para proseguir na sua carreira. Somente com auxilios particulares é impossivel mas o auxilio oficial não se poderá limitar ao que tem sido. A fun-ção do desporto merece a atenção e cul-dados dos elementos que estão á frente do nosso municipio.



(tentativa) - de 12 de Setembro.

1925—Tumultos, Revolta de 18 de Abril, do 19 de Junho, atentados.

1926—Tentativa revolucionaria de 2 de Fevereiro

Isto é: em 16 anos de Repú-blica houve 26 revoltas a tenta-tivas de revoltas! Fora tumultos, assaltos, atentados. Fora os as-sassinatos politicos de Miguel Bombarda, Cândido dos Reis, P. Barros Gomes, P. Fraguas, Henrique Cardoso, chefe Bar-bosa, da Policia, coronel Pereira da Silva, Visconde da Ribeira Brava, Sidonio Pais (Presi-dente da Republica), alferes José Aguiar, major Ricardo Nogueira, Machado Santos, Carlos da Maia, Antonio Granjo, Freitas da Silva, Botelho de Vasconcelos, Jorge Gentil, não falando em policias, soldados, populares anónimos, etc...

Agora, pense em que, em 100 anos houve:

- 70 diplomas legislativos aper-feiçoadores da máquina parla-mentar (1 por cada 16 meses!); 50 legislaturas (42 monarchicas e 8 republicanas); 40 dissoluções parlamentares; 39 revoluções ou tentativas; inumeros tumultos, assaltos, gre-ves, atentados, roubos e assas-sinatos.

Pois bem: isto tudo aconteceu em 100 anos de liberdade, em 100 anos de liberalismo, nos quais, os mais ferozes e anima-lescos instintos estiveram á solta e ensoparam a Pátria em sangue.

Foi o nosso tributo á Liber-dade! Liberdade querida!

E' para isto, é para recomençar isto que se quer, de novo, Liberdade?

Seu am.º

F. Falcão Machado

EM NOITE DE NATAL

(Continuação da 1.ª pagina)

gro que o tornava mais more-no, o seu coração de pedra não sabia perdoar, e os seus dese-jos, sempre satisfeitos até ali, não conheciam a renúncia. Tal fama criara, que mal o avistavam, os seus inimigos depunham as armas e deixavam-se matar.

Certa acalmia reinava havia anos nessas redondezas, emquanto no resto da Península a guerra imparava com todos os seus horrores. Ali, só de longe em longe, nas epochas menos férteis do ano, se davam rápi-das e pequenas incursões, num campo e noutro, para pilhagem.

Na outra margem, ao subir da encosta, a próximo dama aldeia ribeirinha, erguia-se um solar acastelado, tão bem de-fendido que se tornava impos-sível qualquer ataque, e, por isso, servira muitas vezes de abrigo á população aldeã.

Era sua dona, Senhora de rara beleza.

Um dia, pelos fins de No-vembro, M. Hamud, num dos seus passeios, avistou-a no jardim murado, a dobar linho, e em seu coração se levantou l'á tumultuosa paixão, que to-dos os dias, quer chovesse ou nevasse, ia esconder-se num pinhal sobranceiro ao solar, só-m-nite para a vér de longe.

Por fim, no seu espirito de aventureiro começou a ganhar vulto o desejo de a raptar.

E, como sabia que na grande noite de Natal ella ia assistir á Mesa do Galo, esperou pacien-temente até então, por que só com paciência poderia conse-guir o que desejava.

Chegou, finalmente, o mo-mento propicio. O tempo pare-cia tornar-se seu aliado: nu-vens negras toldavam o céu, escurecendo a terra.

Quando alcançou o seu es-conderijo, já a noite devia ir alta, pois observou que prepara-vam as almofadas á entrada do solar acastelado. Feroz e ardente sorriso illuminou-lhe o rosto; devagar, sem fazer barulho, foi collocar-se por cima do caminho, junto do vale da Cascaelira.

Em breve, desemboçou na curva do carreiro, a Castelá, rodeada por cinco criados.

Cortando-lhes a retirada, as-saltou-os.

Luta breve; ao cabo, os cin-co homens rolaram, mortos, para o rio.

Ela, sem uma hesitação, com o terror estampado nos olhos, lançou-se pelo vale acima. Mas breve sentiu-se pers-guida; e em correria louca, quasi ao acaso, pois difficil lhe era orien-tar-se no meio de tanta escu-ridão, nem forte apêgo á vida, instinctivamente ia esfregando as rédeas do ginele para que não tropessasse nos pedregulhos, mas o fígado animal corria cada vez mais veloz.

Passado algum tempo, quã-el desfleada, abandonou as rédeas e segurou-se á cadeiri-nha. Ao chegarem ao cabço do monte, o cavallo formou um salto brusco em frente do ro-chedo.

Ela foi cuspada e só pôe murmurar:

—S' vai-me, meu Jesus!

Abriu-se, na rocha, como por encanto, uma gruta atepetada de ervas mactas, onde ella caiu sem se magoar.

Rasgaram-se as nuvens, deix-ando que a lua illuminasse a clareira; e, por detrás do pened-ro, suspenso no ar, viu cami-nhar um velho de barbas brancas, segurando pela arcaeta um gerico que trazia montado um menino.

Parando junto á gruta, aja-dou-a a sentar-se.

Ela, com o olhar ainda alu-cinado, implorou-lhe:

—Prigél-me, por amor de Deus!

E elle, com voz doce lhe res-pondeu:

—Nada temas, Deus prote-ger-te hi.

O moiro, ao aproximar-se da clareira, viu seu cavallo esta-car; por mais que lhe desse de esporas, não se mexia, como se fôra estátua de bronze.

Desmontando, então, dirigiu-se á gruta.

O menino barrou-lhe a pas-sagem, ficou-o com um olhar que irradiava um brilho celestial, e perguntou-lhe:

—Que desejas, moiro infiel? Admirou-se o moiro de tanto arrojô: uma criança opor-se ao seu querer?

E, saltando um riso de es-cárnio, observou-lhe:

—Meu p-quenino, desconha-ces, com certeza, M. Hamud?

E mudando bruscamente de tom, continuou, com voz cheia de dureza:

—Deixa-me passar, senão corto-te em dois!

Mas, o menino, fazendo que não o ouvia, retorquiu-lhe brandemente:

—Meu Pai não consente que toques naquela mulher.

Medonho urro ecoou pelos serros fora, e os olhos do sar-raceno chamejavam odio.

Recuou um passo, desem-bolhou a espada e, brandindo-a, fê-lá girar no ar; mas quando a desciu para o ferir, a lamina, saltou e foi cravar-se na rocha, como se esta fôsse de barro mole.

Aróalto, com o punho da es-pada ainda na mão, o temor a esp'har-se no olhar, exclamou: —Quem és tu?

E, docemente, o menino res-pondeu:

Sou Aquele que vem trazer-te novamente a Graça que re-cebeste no batismo.

E, ao dizer estas palavras, en-volvio-lhe o corpo uma auréola de luz.

M. Hamud, caiu de joelho, e murmurou:

—O Menino Jesus!...

Natal de 1945 João Galdeira

Sofre do Estomago e Intestinos?

pós TRIDIGESTIVOS (se-gundo a fórmula do Dr. Castro). Se tiver muitas dôres, pós «B», se não tiver dô es, pós «A». Depósito ao Porto—Castilho & C.º

INTRA-MUROS

Reflexo de sombra,

Desde sabado passado—dia 15 do corrente—que todo o Noite tem estado assolado por um terrível temporal, cujo ven-to cicónico nos tem causado bastantes estragos.

E tudo isto, que já não é pouco, faz-nos recordar que em 1909, precisamente n'estes dias, quasi se deu o mesmo, produzindo as chuvas uma cheia no Rio Cavado que, en-grossando de tal maneira o seu leito, chegou a tapir por completo os arcos da Ponte e a estar a água a poucos palmos do tabuleiro da mesma, po-dendo-se afirmar que foi uma das maiores cheias que o Ca-vado tem tido.

Hontem, (3.ª feira, dia 18), semem 17 horas o vento foi tão forte que fez derribar a melhor parte das hastes do venisio Carvalho da Ponte, cu-ja arvore s-bamos foi planta-da em 1827, por mandado da Camara Municipal desta loca-lidade, em substituição d'a-uma outra que as tropas mi-guelistas do comando do gene-ral Silveira cortaram para com ella atrancarem a Ponte para, em 5 de Fevereiro d'aquelle ano, impedirem o avanço das tropas liberais do Comand. do Marquez d'Ang'ji.

O Carvalho da Ponte, que faz parte integrante das armas de Barcelos, já ha muito que vem reclamando determinadã veneração, e apêzir de nós, já n'estas colunas, termos recla-mado a sua benedictão, nada se lhe tem feito, de maneira que o pouco cuidado que com elle se tem tido e continuará a ter, dá-nos a certeza de que dentro em breve teremos que lastimar a perda d' aquella ar-vore que para nós, os barcel-enses, devia ser venerada e conservada como uma reliquia.

Z.

PASSASE

Pensão bem afreguezada e muito central, pelo motivo de retrada da pearda que a administra.

Informa esta redacção.

AGRADECIMENTO

Impossibilitado de agrade-ocer a cada uma das pessoas que tiveram a bondade de se interessar pelo meu esta-do de saúde, venho desta forma testemunhar a minha gratidão imperecível a todos os meus Amigos e conteriã-neos pelas inúmeras provas de estima e de apêço com que me distinguiram.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1945.

AIRÉS DUARTE

Constantino de Almeida

Este nosso respeitavel e bom amigo, que devido aos seus muitos afazeres não pôde continuar a prestar os seus valiosos serviços ao Municipio de Barcelos, teve a gentileza de nos apresentar, nesta redacção, os seus amaveis cumprimentos de despedida.

A S. Ex.ª, que é um gentil ho-mem, e que tão relevantes serviços prestou ao concelho de Barcelos durante alguns anos, agradecemos as palavras amigáveis que fez o favor de nos dispor e fazemos votos pelas suas felicidades e de sua Ex.ª Familia.

PARQUE DE BARCELOS

Devido á iniciativa do ilus-tre Presidente do nosso Munici-pio, Sr. Dr. Mario Norton, o Parque de Barcelos, ou a Cerca do Hospital, está a passar por grandes mel-horamentos florestais, ten-do-se dado, já, inicio ao re-povoamento florestal de tam-piteiro com o aprasivel Parque, que é o orgulho dos barcelenses.

Bem razão tinhamos nós em dizer que em Barcelos, agora, alguma coisa se via de novo...

«Le monde de marches...»

Cinema Gil Vicente

Amanhã duas sessões de tarde e uma sessão com o filme que é sempre aplaudido

CASABLANCA

Com Humphry Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid, etc.

—Na 3.ª feira, Dia de Natal, o mais maravilhoso dos filmes coloridos e o argumento mais engraçado do mundo:

EM MARCHA

Com o sensacional e lucido e fantastico DANNY KAYE. Muita musica, canções e uma grande parada de aguilas.

—Na 5.ª feira, 27, um filme dramático da maior actualidade: Encontro em Berlim. Uma obra modelar, incisiva e vi-gorosa.

Com George Sanders e Margarite Chapman.

—Para ultima sessão do ano, no dia 30 (domingo), ouviremos a encantadora DEANNA DURBIN em:

A IRMÃ DO SEU CRIADO

—E assim se verifica que a Sociedade Cinematografica tem apresen-tado os melhores filmes, e o publi-co o tem reconhecido, sendo fre-quentes as eacheotes.

Professora de francês

Diplomada pela Academia de Paris, lecciona a meninas. Resposta á Redacção.

Antonio Mimoso

Por informação do Sr. Prior de Vila Franca, sabemos que o nosso querido e respeitavel amigo, Sr. Antonio de Arnejo Mimoso, guerroso benemerito, se encontrava gravemente doente, com um ataque de reumatis-mo.

Fazemos votos ao Altissimo para que S. Ex.ª recupere as forças per-didas e mais brevemente possivel, a bem dos pobres, dos necessitados.

Gazeta das Aldeias

Esta excelente revista, que todos os agricultores devem possuir por-que é um autentico dicionario agri-cola, entrou ao 50.º ano de exis-tencia.

Aos seus Excelentissimos Direc-tores: Engenheiro Luiz Gama e En-genheiro Dr. Artur Castilho, bem como aos demais Trabalhadores desta «Alavanca do Progresso», «O Barcelense» felicita-os e deseja as melhores prosperidades a tam util revista.

# BANCO FERREIRA ALVES & PINTO LEITE

## SÉDE--P O R T O

Filial em LISBOA

Agências em

**BARCELOS**  
**GUIMARÃES**  
**FAMALICÃO**

Todas as operações sobre o País e todas as praças estrangeiras

### BATATA PARA SEMENTE

#### AVISO

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MONTALEGRE cumpre o dever de prevenir os compradores de batatas-semente de que se está anunciando e oferecendo simples batata de consumo, escolhida, como sendo batata para semente.

Mezmo que essa batata seja recebida da região de Montalegre, e possa, alguma, ser proveniente de bons batatais, a maioria é de campos não inspecionados, onde a degenerescência atinge 50% dos pés, ou mais. Embora vendida a um preço mais baixo do que a batata-semente, essa batata causa —por redução na produção—prejuízos muitas vezes superiores a essa pequena economia, servindo apenas para ludibriar a Lavoura.

Assim, seja qual for a entidade vendedora, só oferece garantias de boa produção —comotal—só se pode considerar verdadeira batata-semente a que foi produzida com cuidados especiais, seleccionada durante a vegetação sob rigorosa fiscalização oficial, e é vendida em:

sacos selados com o selo de chumbo

e contendo o

certificado de garantia

da Repartição de Serviços Fitopatológicos do MINISTÉRIO DA ECONOMIA

DELEGAÇÃO COMERCIAL DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MONTALEGRE

RUA ANDRADE CORVO, 84

TELEF. 2114 BRAGA TELEGR. PROAGRO

#### Grandes temporais

Esta semana tem sido fértil em temporais, que causaram enormes prejuízos em todo o País.

Em Barcelos também se fez sentir com violência, causando muitos prejuízos materiais.

Felizmente que o tempo amoleceu, sem haver causado vítimas humanas, neste concelho.

#### Alberto Cajás de Carvalho

Sufragando a alma deste nosso querido compatriota e extremo amigo do nosso Director, os Rev.ªs Srs. Padre Antonio E. Teves, Padre José Garcia de Oliveira, Padre Joaquim Beirão e Padre Francisco Castilho, rezaram Missas pelo eterno descanso daquelle Soado, o que muito agradecemos.

#### A quem competir

Chamamos a atenção de quem superintende os serviços de limpeza da cidade para reprimir o abuso de certos particulares fazerem despejos de lixo e outros detritos no Campo da Feira e recinto do Passeio das Obras. A repressão destes abusos agradará a todos os bons barcelenses.

#### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-945, os Srs. Caetano Llobares, Manuel de Azevedo e Brito, José Campinho, Manuel Pereira Braga, Antonio José da Silva, Joaquim Machado da Cunha, Antonio Joaquim Marques da Costa, Manuel Joaquim Pereira, José Matos Maia, João Baptista de Lima Miranda, Alberto da Costa Pinto, Manuel Oliveira Gonçalves e Julio Carvalho.

Até 30-12-946, os Srs. Manuel Lopes Veloso, José Manuel Barbosa Correia, José Gomes da Cunha, José Rodrigues Duarte Pinheiro, Henrique Manuel de Barros Vieira Borges e a Ex.ª Professora D. Rosa Correia Teixeira.

Até 30-11-946, os Srs. Antonio Gomes Vilas Boas, Manuel Sen-

ra Simões, João Evandro Lopes Pereira e Manuel Ferreira Louças. Até 28-2-946, o Sr. Joaquim Azevedo da Silva e, até 30-12-944, os Srs. José Barbosa e João Luiz Ferreira de Araújo.

#### Da Africa

Até 30-6-946, a Ex.ª Sr.ª Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva, distinta Medica; até 30-11-946, o Sr. Manuel Macedo Rodrigues e, até 30-12-945, o Sr. Domingos Correia Vilas Boas.

#### Do Brazil

Até 30-11-946, a Ex.ª Sr.ª D. Josefa do Vale Borges; até 30-12-946, os Srs. Emilio de Figueiredo e José da Silva Fortes.

Como estamos no fim do ano e muitos assinantes ainda não pagaram as suas assinaturas, pedimos-lhes o favor de as liquidar com brevidade.

#### ALFAIATARIA BATISTA

João Baptista de Lima Miranda & Filho, deejam aos seus Ex.ªs Clientes umas Festas alegres e um ANO NOVO, repleto de FELICIDADES.

#### Bem haja

A Ex.ª Familia do saudoso Sr.ª D. Rosa do Vale Ferreira, em memoria desta Senhora, mandou distribuir as seguintes esmolas: Recolhimento Maninho Deus 1.000\$00 Creche de Santa Maria 500\$00 Sopa dos pobres 50\$00 Pão de Santo Antonio 50\$00 Casa dos Rapazes 50\$00 Para roupa queijos dos velhos do Asilo de Invalidos 1.000\$00 Bem haja.

#### Baptizado

Na igreja Matr.ª, desta cidade, recebeu as aguas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo Sr. Armando José da Costa, sendo padrinhos a Sr.ª Professora D. Maria Augusta Vieira e Sr. Luis Fernandes Pinheiro.

#### DONATIVOS

Para os pobres e protegidos pelo «U Barcelense», recebimos os seguintes donativos:

Dos Ex.ªs Srs. Conselheiro Sá Carneiro, em sufragio da alma de sua saudosa Esposa, 50\$00 e Capitão Antonio Candido Ferreira, sufragando a alma do saudoso Alberto Caldas de Carvalho, filho do nosso Director, 30\$00 e da Ex.ª Familia do Sr. Manuel A. de Araujo Passos, sufragando a alma deste saudoso barcelense, 200\$00

—O nosso distinto conterraneo Ex.ª Sr. Emilio de Figueiredo, ha muitos anos residente em S. Paulo—Brazil—enviou, para solenizar as Festas do Natal, 20\$00 para o pobre C. A. R., 50\$00 para os pobres de «O Barcelense», 50\$00 para 5 dos mais necessitados socios da A. H. Barcelense, 50\$00 para 5 doentes de Barcelinhos, em memoria de F. T., L. R. F. e R. A. R. e 50\$00 para 5 doentes de Barcelos, em memoria de Matias G. Cruz, Conego Campos e P. Carmona.

—Da Ex.ª Viuva do nosso saudoso amigo Sr. Manuel Miranda, do Porto, em sufragio da alma deste conterraneo, em passagem do 1.º anniversario do seu falecimento, que foi no dia 14 de corrente, 50\$00

—A digna Direcção do Grupo Recreativo «Ba H. moure», desta cidade, entregou-nos 63\$50 para os pobres.

Em nome dos protegidos, aqui apresentamos a nossa gratidão, por tam simpaticos gestos.

#### Regresso

Da Italia, onde esteve 30 anos, regressou a sua Terra Natal, a Bar.ª D. Joaquina Gomes Ferreira, extremosa irmã do nosso prezado assinante e amigo Sr. José Gomes Ferreira, estimado industrial em S. Verissimo, mas natural de Barcelinhos. Bemvinda seja.

#### Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Rogério Pereira Esteves, brindou-o com um rebato mui bom. Parabens.

#### OBITUÁRIO

##### D. Rosa de Jesus Pereira

No dia 17, faleceu, nesta cidade, a Sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira, de 44 anos, irmã dos nossos amigos Srs. Manuel e Antonio Alves Pereira, concetuaados Negociantes desta praça e do Sr. Albino Alves Pereira, proprietario de Abade do Neiva.

O cadaver, no dia 18, foi trasladado para o Cemiterio de Abade do Neiva, sua terra natal.

##### D. Alzira Pinheiro de Carvalho

Contendo, apenas, 25 anos, faleceu, no mesmo dia, nesta cidade, a Sr.ª D. Alzira Pinheiro de Carvalho, solteira, filha do Sr. Adolfo Carvalho e cuhada dos nossos amigos Srs. Antonio Martins da Fonseca Furtado, José Oliveira de Sá e Avelino Lopes do Campos.

O funeral foi muito concorrido. —As familias doridas, os nossos paesmes.

#### ACRÓSTICO

*A ti, para que leias e medites...*

Julia,—esse seja dos meus sonhos, a tua vida e rosea aurora... / os dos olhos meus, tristinhos, / apêra em meu coração, a sofrer a toda a hora...

Mis que o amor,—uma paixão a dentissima o devora, r-olante, elancadora gravada por sua mão; a pobre exilado vale, r-para oê, meu bem; / intermite por êle, d-dica-lhe amor também, aites que a morte o impêle...

S: ele, a mim, me não houvesse / inspirado, e, de tal sorte, / jivasse de mim a dôr y gorosa, rija e forte, a trêco de muito amor...

J. E. E. P.

Esposando, 18-XII-945.

#### Os Nossos Filhos

Depois da ausencia de quatro meses, chegou á nossa redacção, o numero 42, referente a Novembro, de «Os Nossos Filhos», magnifica revista de cultura infantil e ensinamentos femininos. A' sua Ex.ª Directora Sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa, illustre Escritora, os nossos agradecimentos.

#### Donativos

A Ex.ª Familia do Sr. Manuel A. de Araujo Passos, sufragando a alma deste saudoso barcelense, distribuiu os seguintes donativos:

Hospital 1.000\$00 Asilo de Invalidos 1.000\$00 Recolhimento do Maninho Deus 1.000\$00 Creche de Santa Maria 500\$00 Bem haja.

#### Lenços de graça

Da CASA PEIXOTO, durante as festas do Natal, um lenço por camisa TABÚ a todos os compradores desta elegante e vantajosa camisa.

TELEFONE 8370



#### CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS EDITAL

Mário Augusto Viana de Queiroz, Licenciado em Medicina e Vice-Presidente, em exercicio, da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

#### FAÇO SABER:

1.º—Que durante o mês de Janeiro de 1946 e nos prazos a seguir indicados, se acham em cobrança as seguintes receitas municipais:

a)—AVENÇAS DE IMPOSTOS INDIRECTOS—1.º Semestre —cobra-se até ao dia 15 de Janeiro, á boca do cofre; do dia 16 até ao dia 30, inclusivé, com juros de mora; no dia 30 serão relaxadas as avenças que não tenham sido pagas:

b)—TAXA ANUAL DE TURISMO—de 2 a 31 de Janeiro, sem juros de mora; com juros de mora nos 60 dias seguintes, Em 1 de Abril serão relaxadas:

2.º—Que durante o mês de Janeiro, deverão os interessados munir-se das seguintes licenças:

a)—Licenças de uso e

porte de arma de caça

b)—Licenças de bombas fornecedoras de gasolina

c)—Licenças para anuncios e reclames

d)—Licenças para vendedores ambulantes:

3.º—Que durante os meses de Janeiro e Fevereiro deverão os interessados munir-se das licenças:

Licenças de registos de cães.

Para constar e devidos efeitos, se mandou fazer este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Camara Municipal, 17 de Dezembro de 1945.

E eu, Eugenio Bacelar Ferreira, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Vice-Presidente da Camara Municipal, em exercicio,

Mário Augusto Viana de Queiroz

#### Camara Municipal do Concelho de Barcelos AVISO

São avisados todos os proprietarios de veiculos automoveis que, desde o dia 2 de Janeiro proximo até ao dia 15 do mesmo mês, improrrogavelmente, têm de apresentar na Secretaria da Camara Municipal as declarações a que se refere o art.º 4.º do Decreto n.º 17 813, de 30 de Dezembro de 1929 e o art.º 1.º do Decreto n.º 20. 678, de 23 de Dezembro de 1931, sob pena de multa e cancelamento dos respectivos veiculos.

Barcelos e Camara Municipal, 18 de Dezembro de 1945.

O Vice-Presidente da Camara Municipal, em exercicio

Mário Augusto Viana de Queiroz

#### Cadela—travessa

Apareceu uma, em casa do Sr. Antonio da Rosa Machado, Regedor da freguesia de Balugães, entregando-se aquem provar pretencer-lhe, tendo de pagar este anuncio e outras despesas.

**CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS**  
**EDITAL**  
**ARREMATACAO DE LIXO**

Mário Miguel Gandara Norton, Licenciado em Direito e Presidente da Camara Municipal do Concelho de Barcelos.

Faço saber que no dia 29 do corrente, pelas 16 horas, nos Paços do Concelho, se fará, a quem melhor proposta apresentar, a arrematação do lixo proveniente da limpeza da cidade, referente ao periodo que vai de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1946, nas condições patentes na Secretaria desta Camara Municipal:

Base de licitação 1.700\$00

Faço também saber que, na mesma ocasião, se fará também a arrematação do lixo recolhido no Matadouro Municipal, referente ao mesmo periodo de tempo e nas condições existentes na Secretaria:

Base de licitação 500\$00

E para constar se publica este e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Eugenio Bacelar Ferreira, Chefe da Secretaria, os subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1945.

O Presidente da Camara Municipal a) Mário Miguel Gandara Norton

**CAMILO RAMOS**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico  
Telefone 8.321 — BARCELOS  
Dentaduras completas, desde 800\$00  
Obturações, desde 15\$00  
Consulta de denturas, em 4 horas 15\$00

**Declaração**

O abaixo assinado vem por este meio declarar que a Direcção do Grupo Recreativo 28 de Maio, com sede nesta cidade, composta dos seguintes senhores: Cicero Duarte Terroso, José Augusto Mota, José Maria Alves da Silva, Carlos Gonçalves de Oliveira, Antonio Lopes da Silva e todos os socios deste Grupo, são pessoas honestas e serias que me entregaram o dinheiro do Grupo a que eu não tinha direito, por ser expulso.

Barcelos, 16 de Dezembro de 1945.

Antonio Linhares

**Drogaria Moderna**  
**PASSA-SE**

Por motivo do falecimento do seu proprietario, com todo o recheio e alvarás, situada na rua Infante D. Henrique (Barcelos). Para mais esclarecimentos dirijam se a Abilio Rodrigues de Sousa—**BARCELOS**

**VENDA DE PROPRIEDADES EM BARCELOS**

Na freguesia de Galogos Santa Maria

Uma propriedade de Casas para senhorio e caseiro e eirado de lavradio com ramadas, servida por estrada, e uma Pouça.

Na freguesia de Tamel São Verissimo

Duas Bouças—unidas—no lugar das Telheiras.

Na Cidade  
Uma Casa torre bem situada.

**INFORMAÇÕES**  
João José Martins Junior e Antonio Vasconcelos.

**ARAME FARPADO**

Cumpra-se qualquer quantidade, em bom estado.

Informa esta Redacção.

**Escola de Corte e CONFECÇÃO DE**

CECILIA E LUCINDA DA ENCARNAÇÃO  
PROFESSORAS DIPLOMADAS  
Sistemas «Luo» e «Francês»  
ex-professoras do Resolbimento Menino Deus e Creche de Santa Maria, desta cidade.  
Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00  
ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS  
RUA MANUEL VIANA, 5—BARCELOS

**PREDIO**

Na freguesia de Arcozelo, lugar dos Penedos, vende-se uma casa, nova, com terreno magnifico.

Para mais informações, dão-se nesta Redacção.

**CASA DE NEGOCIO**

Na freguesia de Arcozelo, lugar da Ponte, vende-se uma casa de Negocio, com o referido Alvará e Licenças, respectivas.

Tambem tem Licenças de: Mercaria, Vinhos e Casa de Pasto.

Para ver e tratar, falar nesta Redacção.

**Dr. Moreira da Quinta**  
**MÉDICO**

Doenças da boca e dentes  
Largo da Calçada, 37-1.º  
(POR CIMA DO Café Novo)

**PREDIOS NO BRAZIL**

Compram-se, de preferencia no Rio, S. Paulo ou Santos.

Falar com Anibal Araujo  
**BARCELOS.**

**A FUNERARIA BARCELENSE**

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possível continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.

**QUINTA DE RENDIMENTO**

Na freguesia de V. F. S. Martinho, lugar do Areal, vende-se uma boa quinta de rendimento e uma grande bouça, ao lado.

Para informações, falar nesta redacção.

**NECESSITA TONIFICAR-SE? FENTE-SE FRACO? Tome VITAGENOL «Castros».**

É um tónico admiravel; contra a anemia, tuberculose e afecções pulmonares.

Deposito no Porto—Castilho & C.ª

**PILADO**

Vende, aos melhores preços, João de Sousa, no lugar de Medros, freguesia de Barcelinhos.

**VENDE-SE**

Casa, na Rua Miguel Angelo, N.º 173 a 181, em Barcelinhos, ou permuta-se por propriedade rustica, perto da cidade.

Para tratar, Padaria João Luiz.

**Leilão de Penhores**

**CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA**

**CASA DE CRÉDITO POPULAR**

AGÊNCIA N.º 32  
**BARCELOS**

**Avisam-se os mutuários que no dia 14 de Janeiro de 1946, pelas 13 horas, se procederá a venda em leilão na agência N.º 11 desta Casa de Crédito Popular, sita na Rua de S. Victor N.º 324 da cidade do Porto, dos penhores cujos juros tenham um atraso de mais de três meses.**

A Agência receberá juros em divida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 4 de Dezembro de 1945.

O Chefe da Repartição a) Francisco Cordeiro

**NO REUMATISMO agudo ou cronico REUMATISMOL**

Segundo a fórmula do Dr. Mazet) em fricções de manhã e á noite.

Deposito no Porto—Castilho & C.ª

**À LAVOURA**

Pilado Sêco  
**RASPA E SABUGO DE CHIFRE:—**Para cultivo de Trigo, Centeio e Batata.

Batata de semente de todas as procedencias.

Recebe encomendas desde já, para pequenas e grandes quantidades, o Sr. Miguel Gueral, nesta cidade.

**Visitem**

V. Ex.ª pretendem comprar objectos d'ouro, relógios de marcas garantidas, ou pratas de fino gosto para brindes?

São sempre aos preços mais baratos na **OURIVESARIA DO SENHOR DA CRUZ.**

Tem officinas para consertos em objectos d'ouro, prata e relógios, sendo estes com garantia e precisão l...

**Medicamento contra a EMBRIAGUEZ**

Pode ser dado sem o doente saber.

Preço—30\$00  
Pedidos á Farmacia da Ponte RÊGUA

**José Pereira & Silhos**

Projectos, Construções Gerais e Parciais

Carpintaria e Marcenaria  
Campo 5 de Outubro, 28 e 29  
**BARCELOS**

**Dr. Mário Queiroz**  
**MÉDICO**

Consultas das 10 ás 12 e 17 ás 19

**CONSULTORIO E RESIDENCIA**  
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

**S. R. LAVRADOR!**

Uma BOA colheita só se consegue com um BOM adubo.  
**UM BOM ADUBO...**

**ADUBEX**

A nossa fórmula

**MINHOTO**

contém em bem estudadas proporções todos os elementos fertilizantes necessários á alimentação da complexa microflora que habita na terra arável e que tanta influencia tem na produção agricola.

**ADUBOS ESPECIAIS PARA CADA CULTURA**

Os nossos adubos são vendidos em sacos de 50 e 100 kgs. devidamente selados.

**AS DOSAGENS SÃO GARANTIDAS POR ANÁLISE OFICIAL.**

Empregam-se 600/800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da semente e grada-se depois a terra.

Fabrica da Empreza Fabril de Adubos, Lda.—Figueira da Foz

Batata para semente, das melhores qualidades.

**REVENDEDOR neste concelho:**

**A. DIAS, L.da—**Rua Infante D. Henrique—32 e na Rua Elias Garcia, junto á Balança Domenech — **BARCELOS.**

Agente exclusivo no Distrito de Viana do Castelo e concelho de Barcelos:

**VICENTE MAHIQUES SENTI**

**BARCELOS**

**Casa das GABARDINES**

Gabardines, Sobretudos, Zambrenes, e Trincheiras, acaba de receber grande sortido para inverno:

**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES: NA CASA DAS GABARDINES**

Fatos da Tabela, calçado, etc., etc. na **CASA DAS GABARDINES**

**LARGO DO SENHOR DA CRUZ — BARCELOS**

**COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE**

FUNDADA EM 1871

Capital e Reservas: 75.471.162\$30

**SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41**

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)

**AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO**

**Companhia de Seguros CONFIANÇA**

**Seguros em todos os ramos**

**INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS**

**E CRISTAIS**

**ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA**

**Agência e Posto de Socorros em Barcelos**  
**AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55**

**America do Norte, Venezuela, Brasil, Argentina, Africa, França, Espanha, etc.**

Trate de obter os vistos em todos os consulados, tiro licenças militares em todos os Regimentos e Distritos de Recrutamento do País; obtenho toda a documentação precisa e exigida para passaportes e requisito passaportes para todas as partes do mundo.

Preços de passagens para o BRAZIL:

**3.ª classe 5.000\$00; 2.ª classe 7.500\$00**  
**1.ª classe 9.000\$00**

Acrescidos dos impostos em vigor. Paquetes a sair todos os meses. A viagem a sair todas as semanas

**Agencia COELHO DA COSTA**

**Rua Chã, 129 e 131—PORTO—Telef. 1412**

**FABRICA SANTO ANTONIO**

**Moagem, Serração e Lagar de Azeite**  
**DE**

**Laurentino Miranda do Vale Lima**  
**Perelhal—BARCELOS**

**Profiram esta fábrica**